# Trabalhos Científicos

**Título:** Internações E Óbitos Decorrentes De Diabetes Mellitus Na População Pediátrica Do Brasil Nos Períodos Pré E Durante A Pandemia

**Autores:** MARIA VITÓRIA MOREIRA SATHLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ), RAFAELLA MARINHO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ), GABRIEL MARCOS GOMES CHAVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ), JOÃO VICTOR NASCIMENTO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA ), MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE (UNIREDENTOR ), KAROLYNA DE OLIVEIRA RAMOS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), DEBORAH RAABE ROCHA FIRMINO (UNIVERSIDADE PAULISTA )

**Resumo:** O Diabetes Mellitus é uma condição crônica em que há ausência da produção de insulina ou insuficiência de seus efeitos, ainda que seja produzida, sendo caracterizada pela hiperglicemia de maneira permanente. Têm-se destaque os tipos 1 e 2 da enfermidade com causas autoimune e adquirida, respectivamente. Analisar as tendências de internações e óbitos relacionados ao Diabetes Mellitus (DM) na população pediátrica do Brasil anteriormente e no decorrer da pandemia de COVID-19. Estudo epidemiológico quantitativo, transversal, descritivo e retrospectivo a partir de dados disponibilizados pelo DATASUS.No período de 2017 a 2022 foram registrados 56.027 casos de internações por faixa etária de acordo com o ano de atendimento. Durante a pandemia, o destaque das internações está na faixa de 5 a 9 anos com 1897 internações por ano, com um pico de 2069 internações no ano de 2021, o que contrasta com a média de 1661 do período pré pandemia entre 2017 e 2019. De 10 a 14 anos, a média de internações de 3414 passou para 3478, observando-se um pico de 3537 em 2021. Com relação aos menores de 1 ano, a média de internações era de 227, e passou a ser de 235. Já de 1 a 4 anos, a média era de 878, e passou a ser de 1079 internações durante a pandemia. Por último, com relação aos indivíduos de 15 a 19 anos, a média que era de 2894 internações passou a ser de 2912. Quanto às regiões, no Norte a média de 438 internações passou para 440. No Nordeste, de 2263 para 2486 internações. Já no Centro-Oeste de 810 para 921, Com relação ao Sudeste, a média era de 4055 internações e passou para 4203 na pandemia, sendo essa a região que apresentou o maior número de internações por DM entre 2017 e 2022, com 44% do total de internações neste período, com a região Nordeste em segundo lugar com 25% do total. Por último, na região Sul, a média de 1507 passou para 1572. Do total de 360 óbitos por DM, da faixa 15 a 19 anos, a média foi de 187 a 173. Entre os menores de um ano, a taxa de óbitos era de 8 e passou a ser 6. Para os indivíduos de 1 a 4 anos, a média era de 6 e passou para 5. Já entre 5 a 9 anos, a média era de 6 óbitos, e passou a ser de 4. Na faixa de 10 a 14 anos, a média era de 12 óbitos e passou a ser de 10. Com relação às regiões, o Norte apresentava uma média de 7 óbitos, que passou para 4. Já o Nordeste tinha uma média de 23 óbitos que diminuiu para 19. No Sudeste, a média, que era de 22, passou para 23. Na região Sul, a média era de 7, e passou a ser 5. Por fim, no Centro-Oeste, a média de óbitos era de 3 antes da pandemia, e aumentou para 7 durante os anos de 2019 a 2022. Do total de internações, dá-se destaque à faixa de 10 a 14 anos com 20.676 registros dos 56.027 casos protocolados no Brasil de 2017-2022. Quanto aos óbitos, o maior registro durante todo o período foi de indivíduos na faixa etária de 15 a 19 anos, com 187 óbitos do total de 360, com uma maior prevalência das regiões Sudeste e Nordeste em ambos os aspectos.